

ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO INTEGRALIZADOR I EM UM HOSPITAL PRIVADO

Aline Emiliana Pires da Silva¹; Amauri Taborda Prestes²; Patrícia Nunes Barbosa da
Silva³; Rubens Airton Souza da Silva⁴; Aline Mirema Ferreira Vitorio⁵

¹Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO

²Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO –

³Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO –

⁴Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO –

⁵Enfermeira. Especialista em Cardiologia em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ/EEAN. Professora Assistente I da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. Enfermeira do Instituto Nacional de Cardiologia – MS -

⁶Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Especialista em Enfermagem do Trabalho e Saúde da Família. Professora Assistente I da Universidade – UNIGRANRIO. Membro do Núcleo de Pesquisa de Educação e Saúde em enfermagem (NUPESEnf) –

Introdução: A disciplina Estágio supervisionado Integralizador –I (ESI-I), é oferecida no último ano da graduação e tem por objetivo promover a integração do conhecimento a partir das vivências em diferentes cenários de prática, favorecendo o exercício das ações de cuidar/cuidado para a consolidação do aprendizado anterior. Executa, de forma pró ativa, habilidades e atitudes necessárias ao pleno exercício profissional. Estimula o desenvolvimento baseado nas práticas gerenciais, assistenciais, educativas, de segurança do paciente norteada pela realidade sócio- econômico- político- cultural de forma empreendedora e sustentável. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação e Cultura (MEC) 2001, o Estágio Supervisionado promove a integração do conhecimento a partir das vivências em diferentes cenários de prática, favorecendo o exercício das ações de cuidar/cuidado para a consolidação do aprendizado anterior. Executa, de forma pró ativa, habilidades e atitudes necessárias ao pleno exercício profissional. Estimula o desenvolvimento baseado nas práticas gerenciais, assistenciais, educativas, de segurança do paciente norteada pela realidade sócio- econômico- político- cultural de forma empreendedora e sustentável. Vale ressaltar de forma breve, a importância do campo de estágio em nossa formação, onde

somos capazes de aliar as teorias ministradas até o momento à oportunidade de desenvolvê-las através da prática. O estágio supervisionado é uma ferramenta importante para formação dos profissionais de enfermagem, onde se desenvolvem habilidades profissionais e se aperfeiçoam técnicas e procedimentos realizados diariamente no exercício da profissão. Nesse período de aprendizagem em campo consolida-se o aprendizado teórico para formar profissionais mais capacitados e prepará-los para enfrentar o mercado de trabalho, que se encontra cada vez mais competitivo (DIAS et al;2014 p.45). A maioria dos estagiários, temem essa tão chegada hora. Ficam aterrorizados inicialmente com o ambiente hospitalar, que retrata sofrimento, dor, angústias, aliados com a inexperiência, ansiedade e a realização de procedimentos sob supervisão do docente. Para Carvalho (2006) nesse cenário de prática o docente desenvolve um importante papel em nossas vidas. Principalmente quando leva em consideração “o outro”, possibilitando ao “outro”, desenvolver seus próprios caminhos, amadurecer e encontrar-se consigo mesmo. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi descrever as atividades desenvolvidas pelos estudantes de enfermagem na disciplina Estágio Supervisionado Integralizador I, em um hospital de média complexidade, localizado na zona norte do município do Rio de Janeiro. O hospital é de médio porte e sua clientela é exclusivamente adulta; atende seus clientes internados em 6 andares, com suas respectivas clínicas. No 2º andar localiza-se o centro cirúrgico com 4 salas para realização de cirurgias, pequenos procedimentos e exames. A CME (Central de Material Esterilizado), possui ligação interna com o Centro Cirúrgico, e um outro canal de comunicação com o setor externo que atende ao restante do hospital. No 3º andar fica localizada a clínica médica, com enfermarias e quartos individuais, no 4º andar localiza-se o CTI adulto onde são disponibilizados 20 leitos, no 5º andar encontra-se a clínica médica com enfermarias e quartos individuais, e serve de suporte ao 7º andar da clínica cirúrgica, para internação de pacientes em precaução de contato por rastreamento (protocolo de infecção hospitalar), no 6º andar encontram-se os pacientes que se encontram em precaução de contato já confirmadas perante resultados de exames laboratoriais ou seja, não estão mais em rastreamento, no 7º andar é a clínica cirúrgica que atende pacientes em pré e pós-operatório ou que necessitam realizar algum tipo de exame que requer internação. No 8º andar localiza-se a Educação Continuada onde são realizados diversos treinamentos para as equipes multiprofissionais. A Instituição oferece também diversos serviços como medicina,

serviços de enfermagem, fisioterapia, assistência social, nutrição, fonoaudiologia, psicologia, serviços de imagem, análises clínicas, etc.... No primeiro andar localiza-se a recepção, a emergência, recursos humanos (RH), sala de manutenção, nutrição e dietética, CCIH, copa e cozinha, arquivo médico. No subsolo observamos a farmácia e o laboratório. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva do tipo relato de experiência. De acordo com Minayo (2010, p. 57), o método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Relato de experiência é um documento em que deve estar registrado todo o percurso desenvolvido pelo aluno de uma experiência de estágio, pesquisa de iniciação científica, projeto de extensão. O cenário de prática da disciplina ESI-I ocorreu em um hospital privado localizado no bairro da Tijuca, zona norte do município do Rio de Janeiro. O estágio ocorreu no 2º semestre de 2014 nos meses de agosto a novembro. **Resultados e Discussão:** Através do ESI I tivemos a oportunidade de conhecer vários setores do hospital como a Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Emergência, Centro Cirúrgico, Central de Material Esterilizado e CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar). Durante nossa permanência nesses setores vivenciamos diferentes experiências. Acompanhamos a rotina dos profissionais de enfermagem, realizamos alguns procedimentos que nos foram concedidos como: curativos cirúrgicos, de acesso venoso profundo, punção de acesso venoso periférico, preenchimento de protocolos institucionais, acompanhamos alguns procedimentos no centro cirúrgico, ficamos responsáveis por pacientes sob supervisão da docente, onde, colhemos dados em seu prontuário, realizamos a Sistematização da Assistência de Enfermagem e praticamos a educação em saúde, fornecendo informações pertinentes ao ambiente intra e extra hospitalar. De acordo com estudos, a educação em saúde efetiva, lança uma base sólida para o bem estar individual e da comunidade. O ensino é um instrumento integrante que todas as enfermeiras empregam para ajudar os pacientes e as famílias a desenvolver comportamentos de saúde efetivos e a modificar padrões de estilo de vida que predisõem as pessoas a riscos de saúde. A educação em saúde é um fator influenciador diretamente relacionado com os resultados positivos dos cuidados ao paciente (BRUNNER & SUDDARTH (2011,p.40). **Conclusão:** As vivências no ESI I vieram para acrescentar em nossa formação acadêmica, pois mediante ao estágio aliamos teoria

e prática. Nos tornamos capazes de observar e realizar, minimizar inseguranças oriundas de temores em lidar com outros, sejam eles profissionais ou pacientes. Abraçamos todas as oportunidades que nos foram concedidas, não foram muitas, pois nos encontrávamos em um hospital privado onde contávamos com a insegurança dos pacientes e dos próprios profissionais. Olhamos criticamente, enxergamos por alguns momentos “coisas erradas”, porém, não absorvemos como correto, por conseguinte, notamos a importância e a responsabilidade de sermos futuros enfermeiros(as).

Descritores: estudantes de enfermagem; estágio; hospital.

Referências

1. BRUNNER & SUDDARTH`S. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Tradução de Antônio Francisco Dieb Paulo...[et al.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
2. CARVALHO, M.D. de B. et al. **Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital**. Rev. Esc. Enf. USP, v.33, n.2. p. 200-6, jun. 1999. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reensp/upload/pdf/257.pdf> . Acesso em: 02 out. 2014 às 21:12h.
3. DIAS, Emerson Piantino; et al. **Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde**. Rev. Psicopedagogia 2014; 31(94): 44-55. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v31n94/06.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2014 às 14h.
4. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).
5. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. DF, 2001. 38p. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/conselho>. Acesso em: 23 out. 2014 às 15h.